



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas



# FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA  
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



# CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento  
**DECON**

Rua Sobradinho, 100 – Flores  
Tel: (92) 3878-4000  
Manaus-AM – CEP: 69058-793



**FAPEAM**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA  
DO ESTADO DO AMAZONAS  
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE  
**PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

**Veículo: Portal A Critica**

**Editoria:**

**Pag:**

**Assunto: Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas para consumo no exterior**

**Cita a FAPEAM:**

Sim  
 Não

Release da assessoria  
 Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria  
 Iniciativa do próprio veículo de comunicação

**Conteúdo:**  
 - Positivo  
 - Negativo

**Publicado no site da FAPEAM:**  Sim  Não

**Data:** 21/01/2016



## Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas para consumo no exterior

Os micro-empresendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) estão transformando açai, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos.

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu a cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior.

Polpa em pó

Segundo Orivaldo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despulpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublimação, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.



## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. Orivaldo Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.

“Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos”, disse o consultor.

Ideias inovadoras

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do Programa.

Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberão o aporte financeiro de R\$ 50 mil como subvenção econômica para transformar ideias em negócios de sucesso. Ao todo, os recursos alocados ao Sinapse são da ordem de R\$ 2 milhões.

\*Com informações da assessoria de imprensa

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-pretende-fabricar-amazonicas-exterior\\_0\\_1508249183.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-pretende-fabricar-amazonicas-exterior_0_1508249183.html)

<b>Veículo: Eexponews</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Estudo pretende fabricar pó de frutas amazônicas para consumo no exterior</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



*Jornal A Crítica | Rede Calderaro de Comunicação - Açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu passarão pelo processo de liofilização e serão distribuídos, em pó, para comercialização nos EUA e Europa*

leia a matéria completa acessando: [http://eexponews.com/estudo-pretende-fabricar-po-de-frutas-amazonicas-para-consumo-no-exterior\\_5173885646405632](http://eexponews.com/estudo-pretende-fabricar-po-de-frutas-amazonicas-para-consumo-no-exterior_5173885646405632)



FAPEAM

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal da Ciência**

Editoria:

Pag:

Assunto: **Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia**

Cita a FAPEAM:

Sim  
 Não

Release da assessoria

Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo  
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:

Sim  Não

Data: 21/01/2016

pesquisar

## JCNotícias



EXPEDIENTE EDIÇÕES

Início / Edições / 5340, 21 de janeiro de 2016 / 6. Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

Copiar URL  Enviar para um amigo

### 6. Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia



O produto elimina as larvas e ovos em até 24h, não é tóxico e não prejudica o meio ambiente

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

Como o produto funcionará?

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma de spray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

"É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo", disse a pesquisadora.

## Pesquisadores criam bioinseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

O produto elimina as larvas e ovos em até 24h, não é tóxico e não prejudica o meio ambiente

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O estudo recebe aporte do governo do Estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito. A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Como o produto funcionará?

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora. O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida que é ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

Agência **Fapeam**

<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/6-pesquisadores-criam-bioinseticida-para-combater-o-aedes%E2%80%AFaegypti%E2%80%AFa-partir-de-fungos-da-amazonia/>



**FAPEAM**

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

**Veículo: O Xingu. Com**

**Editoria:**

**Pag:**

**Assunto: Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia**

**Cita a Fapeam:**

- Sim
- Não

- Release da assessoria
- Release de outra instituição

- Matéria articulada pela assessoria
- Iniciativa do próprio veículo de comunicação

**Conteúdo:**

- Positivo
- Negativo

**Publicado no site da Fapeam:**  Sim  Não

**Data:** 21/01/2016



Altamira, 22/01/2016

Tempo hoje: Máx: 28° C - Min: 24° C

O que você procura?

OK



NOTÍCIAS | ESPORTES | BRASIL | FESTAS E EVENTOS | VÍDEOS | ALTAMIRA | PARÁ | GUIA COMERCIAL | REGIÃO | ANUNCIE AQUI | NOSSA EQUIPE | FALE CONOSCO



## Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

NOTÍCIAS

- Altamira
- Amazônia
- Bem Estar
- Brasil
- Esporte
- Mundo
- Negócios
- Região
- Pará
- Saúde

SERVIÇOS

- Guia comercial
- Telefones Úteis
- Nossa Equipe
- Anuncie no Portal
- Fale Conosco

ENTRETENIMENTO

- Agenda
- Cinema
- Você Sabia?
- Música
- Novela e Famosos
- Entrevistas
- Publicidade

Notícia publicada em 21/01/2016 - 14:34 - Autor: OXingu



Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.



## Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

Como o produto funcionará?

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora. O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida que é ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica. Fonte: A Crítica.

<http://www.oxingu.com/noticia/14319/pesquisadores-criam-insenticida-para-combater-o-aedesundefinedaegyptiundefineda-partir-de-fungos-da-amazonia.html>

<b>Veículo:</b> Pensando Manaus	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 20/01/2016

Expediente Publicidade
Procure aqui





INICIAL NOTÍCIAS POLÍTICA MEIO AMBIENTE EDUCAÇÃO ENTRETENIMENTO SERVIÇOS VÍDEOS FALE COM A REDAÇÃO

Últimas » » Prefeitura prepara ações de prevenção às DSTs/Aids para o Carnaval » Amazonatur inicia pela Espanha Pr

**Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica**

© jan 20, 2016 Portal Pensando Manaus

Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.




Política



Pesquisadores das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do Governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo para minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, o objetivo do projeto de pesquisa é construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações, ou seja, a capacidade que elas têm de lidar com os eventos hidroclimáticos.

“Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais”, disse Filizola.

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton, através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

Benefício aos ribeirinhos – Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

De acordo com o pesquisador, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas que, para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

“Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas”, afirmou o Naziano Filizola.

<http://www.pensandomanaus.com/noticias/amazonas/estudo-identificara-vulnerabilidades-de-comunidades-ribeirinhas-em-periodos-de-seca-e-cheia-da-regiao-amazonica/>

<b>Veículo: Portal Em Tempo</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Frutas amazônicas são transformadas em pó para consumo no exterior</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 21/01/2016



The screenshot shows the website 'emtempo' with a navigation bar and a main article titled 'Frutas amazônicas são transformadas em pó para consumo no exterior'. The article includes a photo of açai berries and a small text block below it. To the right of the article are several promotional banners and advertisements, including one for 'Fácil Planejamento De Refeições' and another for 'radio em tempo .com.br'.

Frutas como açai, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu agora serão vendidos em pó para países da Europa e Estados Unidos após passar pelo processo de liofilização. A iniciativa é de microempreendedores do Amazonas com apoio do governo do Estado, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**). A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos. A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon, em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). "A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia", disse o consultor do estudo, Orivaldo Lacerda Júnior.

Segundo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois é feito o despulpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização, que consiste na transformação da polpa em pó.

A liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico, a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublimação, que é quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse Lacerda

Após a fruta passar pela liofilizadora outros testes foram realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.

“Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos”, disse o consultor.

<http://www.emtempo.com.br/frutas-amazonicas-sao-transformadas-em-po-para-consumo-no-exterior/>

<b>Veículo:</b> Blog da Floresta	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Data:</b> 21/01/2016



The screenshot shows the 'Blog da Floresta' website interface. At the top, there are navigation links for 'CATEGORIAS', 'ANUNCIE NO BLOG', and 'QUEM SOMOS'. A search bar and social media icons for 'FOLLOW US' and 'SHARE' are also present. The main content area features a large banner for 'Banheiro Político' and a featured article titled 'Estudo identificará vulnerabilidades de comunidades ribeirinhas em períodos de seca e cheia da região amazônica' by Mario Dantas, dated January 21st, 2016. The article includes a photo of a riverbank settlement. To the right of the article, there are two promotional boxes: one for WhatsApp with the number 99121-9967, and another for 'FALE COM A REDAÇÃO' with phone numbers (92) 3302 2292, 9231 3264, and 9138 2718. Below these is an advertisement for 'mSpy 15% Off'.

Com o objetivo de construir uma rede multidisciplinar de pesquisadores nas áreas ambiental, socioeconômica e de saúde, para avaliar a resiliência dessas populações a eventos hidroclimáticos extremos, um projeto de pesquisa das Universidades Federal do Amazonas (Ufam) e de Lancaster, na Inglaterra, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Pará (UFPA), estão desenvolvendo um estudo.

Segundo um dos coordenadores da pesquisa, Naziano Filizola, trata-se de minimizar a vulnerabilidade da população do interior do Amazonas durante os eventos hidroclimáticos extremos, como as secas e cheias dos rios da região. "Nossa finalidade é determinar como esses eventos de seca ou de cheia dos rios afetam a distribuição e o preço de alimentos para essas pessoas e criar uma rede de cidadãos do interior que possa contribuir com sugestões de adaptação a esses fenômenos naturais".

O estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Fundo Newton através de uma parceria entre o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) com diversas academias do Reino Unido. A iniciativa apoia a vinda de pesquisadores britânicos para o Brasil para realização de projetos de pesquisa em conjunto com pesquisadores brasileiros.

### Benefício aos ribeirinhos

Os primeiros a receberem as ações do projeto de pesquisa foram os municípios de Maués e Ipixuna, no interior do Amazonas. Os municípios decretaram situação de emergência, em 2015, por conta da cheia dos rios da região.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Num primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados dos preços dos alimentos vendidos nessas localidades para identificar as dificuldades enfrentadas, especialmente, nos períodos de seca e cheia dos rios. Após esta etapa, foram realizados seminários para discussão das propostas de iniciativa para solução dos problemas.

A rede de pesquisadores vem sendo construída para sugerir novas propostas de projetos e dar continuidade a iniciativas, que para Filizola, tem como legado formar mestres e doutores que possam estudar a questão da resistência e a forma de adaptação dessa população a eventos hidroclimáticos extremos, contribuindo com a comunidade ribeirinha.

“Estamos analisando os principais problemas que precisam ser assistidos, que precisam ser enfrentados, principalmente pelo poder público e pela própria comunidade. O nosso ribeirinho já tem uma prática de se adaptar a esse tipo de evento, o que a gente está estudando é se essas práticas tem dado algum resultado positivo para as comunidades, durante os últimos eventos extremos que tivemos, pois, assim, poderemos sinalizar para a população algumas ações e ferramentas para que ela possa caminhar e buscar novas alternativas”, afirmou o Naziano Filizola.

<http://www.blogdafloresta.com.br/estudo-identificara-vulnerabilidades-de-comunidades-ribeirinhas-em-periodos-de-seca-e-cheia-da-regiao-amazonica/>



# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

<b>Veículo:</b> Portal do Purus	<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto:</b> Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia		
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
		<b>Data:</b> 21/01/2016

Sobre Contatos Mapa do Site

Capa portal Boca do Acre Pauni Lábrea Editoriais Entretenimento Mídia Institucional Anuncie aqui Fale conosco

Home / Menu referência para módulos de artigos da categoria mais destaques / Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

## Pesquisadores criam inseticida para combater o Aedes Aegypti a partir de fungos da Amazônia

Avaliação do Usuário

○○○○○

Please Rate:

Criado: Quinta, 21 Janeiro 2016 14:38 Escrito por a Critica

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato. O produto elimina as larvas e ovos em até 24 horas, não é tóxico e não prejudica o meio ambiente

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via Fapeam por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

### Recentes

Rio 2016 coloca à venda mais 600 mil ingressos para Jogos Olímpicos

Por: D24am | 21st Jan 2016 19:12

MME autoriza Eletrobras a contratar energia de térmicas em Manaus por 180 dias

Por: D24am | 21st Jan 2016 19:08

Arara-canindé mais conhecida como arara-de-barriga-amarela

Por: Portal do Amazonas | 21st Jan 2016 19:01

Jogo solidário: pelo segundo ano, José Aldo fará amistoso na Arena para arrecadar alimentos

Por: a Critica | 21st Jan 2016 19:58

Sem recurso federal, 120 alunos de curso indígena podem ter aulas suspensas no Amazonas

Por: a Critica | 21st Jan 2016 18:49

Conta de água na cidade de Manaus está 10,69% mais cara desde o dia 16 de janeiro

Por: a Critica | 21st Jan 2016 18:45

Mulher Meião dá dez dicas para manter a cinturinha fina

Um bioinseticida natural produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do governo do Estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração) de realizado por pesquisadores da Ufam em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

Como o produto funcionará?

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora. O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida que é ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

<http://portaldopurus.com.br/mais-destaques/19468-pesquisadores-criam-insenticida-para-combater-o-aedes-aegypti-a-partir-de-fungos-da-amazonia.html>

<b>Veículo: Amazônia na Rede</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Fapeam cria bioinseticida para combater o Aedes Aegypti com fungos da Amazônia</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



## Fapeam cria bioinseticida para combater o Aedes Aegypti com fungos da Amazônia

Um bioinseticida natural, produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia, foi desenvolvido com apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O estudo recebe aporte do Governo do Estado, via **Fapeam**, por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas, na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração). Realizada por pesquisadores da Ufam, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a pesquisa, que durou três anos, isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos tidos como praga de agricultura.

Como o produto funcionará



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

O bioinseticida funciona de forma simples, podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, sendo que esse segundo ainda está em fase de pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, disse a pesquisadora.

O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro para produção do produto é menor. “Esperamos que os empresários tenham interesse e disponibilizem logo no mercado para população, pois essa é mais uma ferramenta de combate contra o mosquito”, disse a pesquisadora.

Outro diferencial do bioinseticida é que ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

A pesquisadora falou que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes Aegypti*, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

Amazonianarede-Secom

<http://www.amazonianarede.com.br/fapeam-cria-bioinseticida-para-combater-o-aedes%E2%80%AFaegypti%E2%80%AFcom-fungos-da-amazonia/>



FAPEAM

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

<b>Veículo: Site Jornal do Commercio</b>		<b>Editorial:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: INOVAÇÃO NO AM: Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		<b>Data:</b> 21/01/2016

Fundado em 2 de janeiro de 1904 Contato | Assine já

**Jornal do Commercio**

[VEJA OS CADERNOS](#) | 
 [ACERVO DIGITAL](#) | 
 [PORTO DE PARTIDA](#) | 
 [BRASIL](#) | 
 [MUNDO](#) | 
 [ECONOMIA](#) | 
 [POLÍTICA](#) | 
 [TURISMO](#) | 
 [CIÊNCIA](#)

Notícias - Negócios - INOVAÇÃO NO AM: Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta | Manaus, sexta-feira, 22 de janeiro de 2016

siga o JCAM [f](#) [t](#) [in](#)

---

21/01/2016 PUBLICIDADE

**INOVAÇÃO NO AM: Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta**

Tanair Maria  
tmaria@jcam.com.br

Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta são muito bem-vindos, principalmente, com a economia do país retraída pela crise política. A boa notícia vem do mundo acadêmico amazonense, onde o pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo um estudo que pretende tonar a argila branca e o caulim em matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas. Com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) a pesquisa tem duração de quatro anos, com previsão para finalizar em 2017. Segundo Marinho o estudo deve contribuir para obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade, seja por mudança de formulações das misturas, seja por melhorias no processo de fabricação, através do controle das propriedades das matérias-primas. "Além da melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos, a otimização do processo deve diminuir custos e refletir em preços mais baixos", salientou.

Com o estudo, o pesquisador pretende identificar as características individuais da argila branca e caulim para usá-las no aprimoramento da massa cerâmica por meio de pequenas variações. "A proposta é de valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico", frisou o pesquisador.

No estudo, não há informações quanto ao percentual de barateamento, que será uma consequência natural do uso de matérias-primas mais baratas para fabricação das telhas e tijolos. Porém, a expectativa é grande vinda do setor da construção civil, no momento em que o país passa por mais uma crise econômica, que vem retraindo o setor.

O empresário da HB Engenharia, Zacarias Bichara, vê com otimismo a pesquisa que deverá baratear e ao mesmo tempo oferecer materiais de qualidade, principalmente, se tratando de tijolo e telha que tem uma relevante representatividade no custo final da obra. "Eu tenho conhecimento de estudos dessa natureza, aplicados para outros tipos de materiais. Se o tijolo e a telha foram agregados à lista de pesquisar isso é muito bom para os negócios", avaliou.

**Banner 300 x 250**

**2011/02/16**  
**"Empresa desafia a crise e investe R\$ 6 mi na qualidade de vida dos amazonenses"**  
 Tanair Maria tmaria@jcam.com.br e Saneis Serviço de Assistência Médica Hospital desafia a crise e mantém investimentos na ordem de R\$ 6 mi, em 2011.

**2011/02/16**  
**"Charme e elegância na Grande Família"**  
 "Com um sorriso de amolecer corações e um grágido de ignorar medos, a universitária Maria Souza emprega seu sarkas para a Corte do Carnaval de Ma."

**2011/02/16**  
**"Grupo de trabalho para investimentos chineses"**  
 "O governador José Melo recebeu, na manhã desta terça-feira, 19 de janeiro, um grupo de empresários chineses interessados em investir no Amazonas, prin..."

Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta são muito bem-vindos, principalmente, com a economia do país retraída pela crise política. A boa notícia vem do mundo acadêmico amazonense, onde o pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo um estudo que pretende tonar a argila branca e o caulim em matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas. Com apoio do governo do Estado via **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) a pesquisa tem duração de quatro anos, com previsão para finalizar em 2017. Segundo Marinho o estudo deve contribuir para obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade, seja por mudança de formulações das misturas, seja por melhorias no processo de fabricação, através do controle das propriedades das matérias-primas. "Além da melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos, a otimização do processo deve diminuir custos e refletir em preços mais baixos", salientou.

Com o estudo, o pesquisador pretende identificar as características individuais da argila branca e caulim para usá-las no aprimoramento da massa cerâmica por meio de pequenas variações. "A proposta é de valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico", frisou o pesquisador.

No estudo, não há informações quanto ao percentual de barateamento, que será uma consequência natural do uso de matérias-primas mais baratas para fabricação das telhas e tijolos. Porém, a expectativa é grande vinda do setor da construção civil, no momento em que o país passa por mais uma crise econômica, que vem retraindo o setor.

O empresário da HB Engenharia, Zacarias Bichara, vê com otimismo a pesquisa que deverá baratear e ao mesmo tempo oferecer materiais de qualidade, principalmente, se tratando de tijolo e telha que tem uma relevante representatividade no custo final da obra. "Eu tenho conhecimento de estudos dessa natureza, aplicados para outros tipos de materiais. Se o tijolo e a telha foram agregados à lista de pesquisar isso é muito bom para os negócios", avaliou.

Zacarias Bichara também é vice-presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas) explica que o tijolo vem sendo amplamente utilizado na construção civil, no Amazonas, para levantar estruturas em diversos tipos de edificações.



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

"O tijolo tem um peso grande, dependendo do tipo de obra, inclusive é a base estrutural de paredes em diversas construções", esclareceu. O presidente do Sinduscon, Frank do Carmo, está fora da cidade, em viagem de trabalho.

A reportagem entrou em contato com o presidente do Sindicato da Indústria de Olaria do Estado do Amazonas, Sandro Augusto Lima dos Santos, mas ele informou por telefone que estava em reunião, impossibilitado de atender a demanda de pauta, naquele momento.

### Beneficiamento de processo

O estudo "Processo de análise exploratória da argila branca e o caulim para beneficiamento de processos industriais cerâmicos em Itacoatiara", é desenvolvido no Programa RH-Interiorização (Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas). Esta é uma iniciativa do governo do Amazonas via **Fapeam** que tem como objetivo oferecer bolsas de mestrado e doutorado aos graduados residentes no interior do Estado.

De acordo com o projeto de pesquisa, supracitado, a cerâmica compreende todos os materiais inorgânicos, não metálicos, obtidos geralmente após tratamento térmico em temperaturas elevadas. O estudo em questão busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Segundo o coordenador da pesquisa, para tornar mais barato o processo de construção de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas, é necessário: "conhecer os constituintes como a argila branca e o caulim é de fundamental importância para beneficiar o processo de fabricação da cerâmica vermelha, pois a presença e a quantidade de cada componente é o que define as propriedades de cada argila, matéria usada na fabricação da cerâmica", conclui Eveson Marinho.

O estudo iniciou em 2014, no entanto o pesquisador começou a receber aporte financeiro do governo do Estado via **Fapeam**, a partir de junho de 2015. Eveson Marinho é natural de Itacoatiara, município distante 277 quilômetros da capital amazonense, ele está desenvolvendo o estudo na UFPA (Universidade Federal do Pará). A previsão é que a pesquisa finalize em 2017. Até lá, vamos acompanhar passo a passo esta pesquisa e informar seu progresso aos interessados no mundo dos negócios.

[http://www.jcam.com.br/noticias\\_detalhe.asp?n=44706&IdCad=2&IdSubCad=53&tit=INOVA%20C7%20C3O%20NO%20AM:%20Tijolos%20e%20telhas%20com%20qualidade%20e%20pre%20E7o%20em%20conta](http://www.jcam.com.br/noticias_detalhe.asp?n=44706&IdCad=2&IdSubCad=53&tit=INOVA%20C7%20C3O%20NO%20AM:%20Tijolos%20e%20telhas%20com%20qualidade%20e%20pre%20E7o%20em%20conta)

<b>Veículo: Jornal Rondônia VIP</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Variações do ciclo hidrológico da Amazônia serão debatidas em Manaus</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 22/01/2016



The screenshot shows a news article titled "Variações do ciclo hidrológico da Amazônia serão debatidas em Manaus". The article is dated 22/01/2016 07:55. The main text states: "A proposta é reconstruir o regime hidrológico do passado para identificar novas demandas para futuras pesquisas." Below the text is a large image of a river flowing through a dense forest. To the right of the article, there are several advertisements, including one for "Alfa" and another for "Mendes & Campos".

Pesquisadores nacionais e internacionais das áreas de hidrologia, climatologia, dendrocronologia e análises de isótopos estáveis na Amazônia vão se reunir de 25 a 29 de janeiro, em Manaus. Trata-se da oficina internacional "Tree rings, isotopes and recent climate change in the Amazon basin" (na tradução livre, "Anéis de crescimento, isótopos e recentes mudanças climáticas na bacia Amazônica"), que acontecerá no Auditório da Ciência, localizado no Bosque da Ciência do Inpa.

O encontro é uma realização entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), por meio do grupo de pesquisa Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (Maua), e a Universidade de Leeds, no Reino Unido.

A oficina tem como objetivo apresentar o atual cenário sobre as variações do ciclo hidrológico na bacia amazônica e detectar em séries temporais de anéis de crescimento e isótopos estáveis de árvores. A proposta é reconstruir o regime hidrológico do passado para identificar novas demandas para futuras pesquisas.

#### Palestras

Além do pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, também serão palestrantes os pesquisadores Roel J. W. Brienen, Manuel Gloor, Bruno B. L. Cintra (Universidade de Leeds); Francisco Cruz, Gregório C.T. Ceccantini, Giuliano M. Locoselli (Universidade de São Paulo); Arnoud Boom (Universidade de Leicester, no Reino Unido).

Também foram convidados como palestrantes os pesquisadores Jhan Carlo Espinoza (Instituto Geofísico del Perú); Claudio S. Lisi (Universidade Federal de Sergipe), Jonathan Barichivich (Laboratoire des Sciences du Climat et de l'Environnement, da França) e David W. Stahle (Universidade de Arkansas, EUA).



**FAPEAM**

## CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

De acordo com o pesquisador do Inpa, Jochen Schongart, um dos organizadores do evento, juntamente com o pesquisador da Universidade de Leeds, Roel J. W. Brienen, a oficina contará com a participação de alunos de diversos programas de pós-graduação do Instituto e de outras instituições de pesquisas do Brasil e da América do Sul.

Nos dias 25, 26, 28 e 29 de janeiro serão realizados seminários nas linhas de pesquisas abertos ao público sem precisar de inscrição. As palestras serão todas em inglês. O evento recebe o apoio do Fundo Newton, gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com o Natural Environment Research Council (Nerc), do Reino Unido.

Fonte:Portalamazônia

<http://www.jornalrondoniavip.com.br/noticia/variacoes-do-ciclo-hidrologico-da-amazonia-serao-debatidas-em-manaus%2cgeral%2c40489.html>



# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

<b>Veículo: Site Ufam</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Técnica da Ufam selecionada para intercâmbio na Virgínia, EUA</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 21/01/2016

Informações por meio do telefone 3305-1181, ramal 2124 ou pelo e-mail nucl.ufam@outlook.com

## Técnica da Ufam selecionada para intercâmbio na Virgínia, EUA

© Publicado: Segunda, 11 Janeiro 2016 11:13

Aluna de doutorada do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, sob a orientação da professora Simone Eneida Baçal de Oliveira, a Técnica em Assuntos Educacionais, Edith Corrêa, lotada no departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE/ICHL, teve seu projeto de pesquisa selecionado pela Universidade Washington and Lee, em Lexington, estado da Virgínia (EUA). A servidora conta que desde 2014, quando ingressou no curso de doutorado com o projeto de pesquisa voltado para a formação de professores de Língua Inglesa que atuam na educação básica (rede pública) busca a oportunidade de realizar um estágio em país onde o Inglês fosse a língua falada. "Fiquei muito feliz quando recebi (agosto de 2015) a carta-convite assinada pela Reitora da W&L para cumprir um estágio naquela instituição porque realizar intercâmbio é uma experiência que proporciona outros diálogos, facilita parcerias, permite olhar o mundo por lentes mais amplas e conhecer os caminhos da ciência, da pesquisa e da vida em diferentes lugares. É com esse sentimento que sigo para a W&L", expressa.

A preparação para o intercâmbio teve início em maio de 2015, data em que a Edith Corrêa obteve a informação de que a Ufam tem parceria com a Washington and Lee. A partir de então, a servidora manteve os primeiros contatos com a Universidade a fim de receber orientações quanto aos procedimentos para submissão de seu trabalho. "Um dos objetivos com o projeto de pesquisa que desejo desenvolver, sob a orientação da professora Cristina Bailey, do Languages Department, é problematizar o fato de que o professor de LE parece trabalhar o conteúdo linguístico com o uso de técnicas supostamente desordenadas metodologicamente", explica.

A intercambista deverá permanecer nos EUA até maio de 2016, onde desenvolverá atividades internas e em outras instituições americanas, por ocasião de seminários e congressos na área de línguas e educação. Para realização do intercâmbio Edith Corrêa contou com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufam e com a Pós-Graduação da Fapeam. "Na verdade sou grata a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse projeto, mas gostaria de citar os professores Alexandre Rivas (Ufam) e James Kahn (W&L) pela disposição em dialogar a fim de me auxiliar quanto aos esclarecimentos dos trâmites necessários para completar o processo", conclui.

## Editora alemã publica livro de professor da Ufam

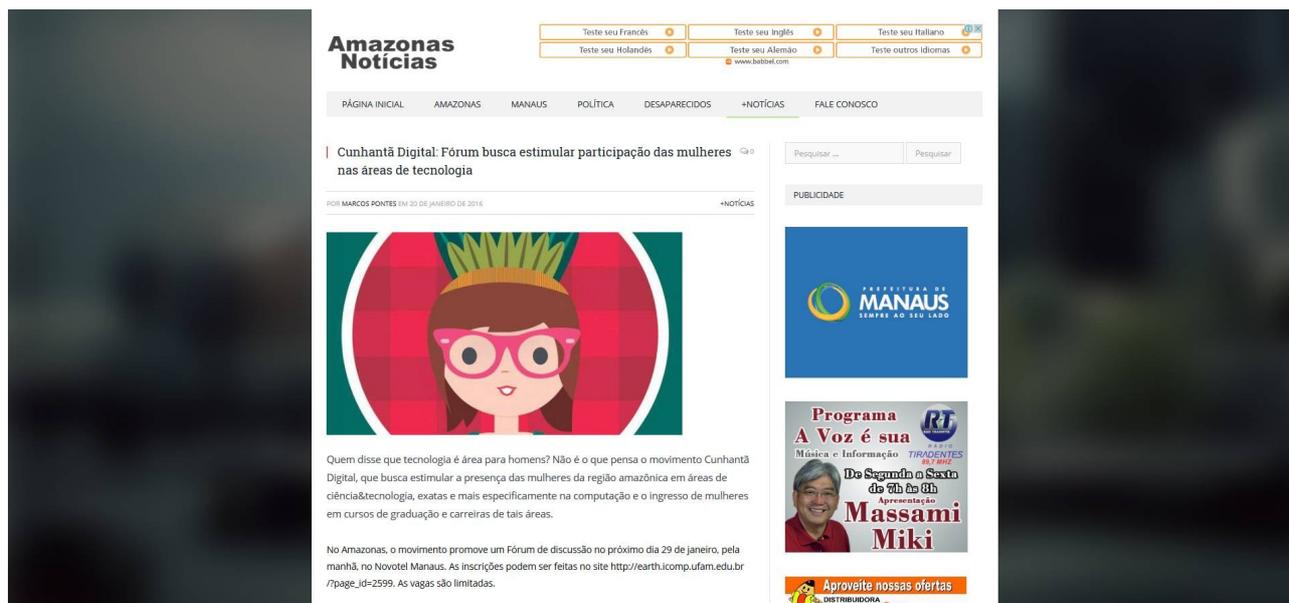
© Publicado: Quarta, 06 Janeiro 2016 17:33

Como resultado da pesquisa para verificar modelos de transferência de calor em cozimento realizado em forno tipo caixa solar experimental, o professor do departamento de Química da Ufam, Johnson Pontes Moura, obteve reconhecimento internacional por parte da Editora Alemã "Omni Scriptum GmbH & Co. KG Bahnhofstrasse" (representada no Brasil pela marca ~~Omni Scriptum Editora Acadêmica~~ com o objeto de licenciamento de sua atividade "Criação e Análise Técnica de um Forno Solar Tipo Caixa"). De acordo com o professor a

Aluna de doutorada do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, sob a orientação da professora Simone Eneida Baçal de Oliveira, a Técnica em Assuntos Educacionais, Edith Corrêa, lotada no departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE/ICHL, teve seu projeto de pesquisa selecionado pela Universidade Washington and Lee, em Lexington, estado da Virgínia (EUA). A servidora conta que desde 2014, quando ingressou no curso de doutorado com o projeto de pesquisa voltado para a formação de professores de Língua Inglesa que atuam na educação básica (rede pública) busca a oportunidade de realizar um estágio em país onde o Inglês fosse a língua falada. "Fiquei muito feliz quando recebi (agosto de 2015) a carta-convite assinada pela Reitora da W&L para cumprir um estágio naquela instituição porque realizar intercâmbio é uma experiência que proporciona outros diálogos, facilita parcerias, permite olhar o mundo por lentes mais amplas e conhecer os caminhos da ciência, da pesquisa e da vida em diferentes lugares. É com esse sentimento que sigo para a W&L", expressa. A preparação para o intercâmbio teve início em maio de 2015, data em que a Edith Corrêa obteve a informação de que a Ufam tem parceria com a Washington and Lee. A partir de então, a servidora manteve os primeiros contatos com a Universidade a fim de receber orientações quanto aos procedimentos para submissão de seu trabalho. "Um dos objetivos com o projeto de pesquisa que desejo desenvolver, sob a orientação da professora Cristina Bailey, do Languages Department, é problematizar o fato de que o professor de LE parece trabalhar o conteúdo linguístico com o uso de técnicas supostamente desordenadas metodologicamente", explica. A intercambista deverá permanecer nos EUA até maio de 2016, onde desenvolverá atividades internas e em outras instituições americanas, por ocasião de seminários e congressos na área de línguas e educação. Para realização do intercâmbio Edith Corrêa contou com o apoio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufam e com a Pós-Graduação da **Fapeam**. "Na verdade sou grata a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse projeto, mas gostaria de citar os professores Alexandre Rivas (Ufam) e James Kahn (W&L) pela disposição em dialogar a fim de me auxiliar quanto aos esclarecimentos dos trâmites necessários para completar o processo", conclui.

<http://arii.ufam.edu.br/index.php/todas-as-noticias>

<b>Veículo: Amazonas Noticias</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Cunhantã Digital: Fórum busca estimular participação das mulheres nas áreas de tecnologia</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 20/01/2016



Quem disse que tecnologia é área para homens? Não é o que pensa o movimento Cunhantã Digital, que busca estimular a presença das mulheres da região amazônica em áreas de ciência&tecnologia, exatas e mais especificamente na computação e o ingresso de mulheres em cursos de graduação e carreiras de tais áreas.

No Amazonas, o movimento promove um Fórum de discussão no próximo dia 29 de janeiro, pela manhã, no Novotel Manaus. As inscrições podem ser feitas no site [http://earth.icomp.ufam.edu.br/?page\\_id=2599](http://earth.icomp.ufam.edu.br/?page_id=2599). As vagas são limitadas.

O público-alvo são os educadores de ensino fundamental, médio e superior. "O I Fórum Cunhantã Digital visa reunir educadores para discutir estratégias para incentivar a maior inserção feminina em carreiras de ciência&tecnologia e fechar uma agenda de ações de curto, médio e longo prazo envolvendo estudantes da região amazônica", afirma a professora Fabíola Nakamura, coordenadora geral do evento, que juntamente com as professoras Tanara Lauschner e Rosiane de Freitas, lideram o movimento na região.

O Coordenador Nacional do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, Professor Cristiano Maciel, da Universidade Federal do Mato Grosso, irá apresentar o que têm sido feito pelo Brasil em relação ao tema.

Dentre as ações, já está previstas para este ano estão a realização do II Workshop Cunhantã Digital, que é um evento impulsionado pelo Women in Information Technology (WIT), evento satélite do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC).  
<http://www.amazonasnoticias.com.br/cunhanta-digital-forum-busca-estimular-participacao-das-mulheres-nas-areas-de-tecnologia/>



## INOVAÇÃO

# Frutas amazônicas comercializadas em pó

EUA, Europa e países da Ásia são o alvo do projeto de pesquisa da Fapeam

Microempreendedores do Amazonas estão transformando açaí, buriti, camu-camu, guaraná e cupuaçu em pó para comercialização nos Estados Unidos e na Europa. A previsão é que até 2017 o pó das frutas também seja comercializado com países asiáticos. A ação tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam)

A fabricação do pó das frutas está sendo realizada pela empresa Nativa Amazon em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) com recursos no âmbito do Sinapse da Inovação da Fapeam.

"A ideia de desenvolver o projeto de pesquisa e fabricar o pó das frutas surgiu há cinco anos por meio do idealizador do estudo que, durante viagens, observou um nicho de mercado ainda não explorado devido a alguns problemas que não tinham solução aparente, como é o caso da conservação das frutas. Em 2015, ele reuniu um grupo de profissionais para trabalhar nessa ideia e o Sinapse surgiu em boa hora", disse o consultor do estudo Orivaldo Lacerda Júnior.

Segundo Lacerda, o projeto adquire as frutas com produtores locais do Amazonas, visando estímulo à economia local. Depois, é feito o despulpamento das frutas e os testes de parâmetros de qualidade. Em seguida, os pesquisadores utilizam o método de liofilização que consiste na transformação da polpa em pó.

De acordo com ele, a liofilização consiste, basicamente, em uma ação de desidratação feita por um equipamento específico,



Divulgação

Buriti, açaí, guaraná, cupuaçu e camu-camu são as frutas que serão transformadas em pó

### Busca rápida



### Programa contempla projetos inovadores

O Programa Sinapse da Inovação é uma iniciativa da Fapeam em parceria com a Fundação Certi. Os projetos compreendem ideias inovadoras que se destacaram ao longo das fases do programa. Ao final das etapas, 40 projetos foram selecionados dentre as 1.188 propostas submetidas. Os 40 empreendimentos receberão o aporte financeiro de R\$ 50 mil.

a liofilizadora, utilizado para preservar alimentos perecíveis e princípios ativos. Neste processo, os produtos são congelados e a água é retirada por sublima-

ção, quando uma substância em estado sólido passa para o estado gasoso sem contato com a água. "A ausência da água inibe a ação de microrganismos e das enzimas que, normalmente, estragam ou degradam a substância", disse.

Após a fruta passar pela liofilizadora, outros testes foram realizados para garantir que o processo foi eficiente. Por fim, a fruta em pó é embalada e está pronta para comercialização. Orivaldo Lacerda informou que o grupo de pesquisadores está realizando outros testes para verificar a qualidade do produto final.

"Esperamos que este projeto de pesquisa traga um grande impacto sobre a forma de consumo das frutas nesses países e que a comunidade científica possa aliar, cada vez mais, a técnica que utilizamos como forma de beneficiar os alimentos", disse o consultor.



FAPEAM

# CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: **Jornal do Commercio**

Editoria: **Negócios**

Pag: **B1**

Assunto: **Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta**

Cita a FAPEAM:

Sim  
 Não

Release da assessoria

Release de outra instituição

Matéria articulada pela assessoria

Iniciativa do próprio veículo de comunicação

Conteúdo:

- Positivo  
 - Negativo

Publicado no site da FAPEAM:  Sim

Não

Data: 22/01/2016



Além da melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos, a otimização do processo deve diminuir custos

Mundo dos

# Negócios

CADERNO B

Evento Marinho

Responsável e realizador do projeto

Manaus, 22 e 23 de janeiro de 2016

EDITORA LILIAN D'ARAUJO (51) 2101-6923 / 99616-6722 E-mail: lilaraujo@epam.com.br

Jornal do Commercio



CONSTRUÇÃO CIVIL

# Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta

ESTUDO PRETENDE BARATEAR FABRICAÇÃO DE TIJOLOS E TELHAS DE CERÂMICA NO AMAZONAS



Foto: Assessoria/FAPEAM

Estudo deve contribuir para obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade

Tamari Maria  
tmari@epam.com.br

Tijolos e telhas com qualidade e preço em conta são muito bem-vindos, principalmente, com a economia do país retratada pela crise política. A boa notícia vem do mundo acadêmico amazonense, onde o pesquisador Eveson Marinho está desenvolvendo um estudo que pretende tonar a argila branca e o caulim em matérias-primas para elaboração de tijolos e telhas. Com apoio do governo do Estado via Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) a pesquisa tem duração de quatro anos, com previsão para finalizar em 2017.

Segundo Marinho o estudo deve contribuir para obtenção de tijolos e telhas de melhor qualidade, seja por mudança de formulações das misturas, seja por melhorias no processo de fabricação, através do controle das propriedades das matérias-primas. Além da melhoria na qualidade dos produtos cerâmicos, a otimização do processo deve diminuir custos e refletir em preços mais baixos", salienta.

Com o estudo, o pesquisador pretende identificar as características individuais da argila branca e caulim para usá-las no aprimoramento da massa cerâmica por meio de pequenas variações. "A proposta é de valorizar a matéria-prima retirada do solo na região Norte, contribuindo para preservação da biodiversidade do solo amazônico", frisou o pesquisador.

No estudo, não há informações quanto ao percentual de barateamento, que será uma consequência natural do uso de matérias-primas mais baratas para fabricação das telhas e tijolos. Porém, a expectativa é grande tanto do setor da construção civil, no momento em que o país passa por mais uma crise econômica, que vem retraindo o setor.

O empresário da HB Engenharia, Zacarias Bichara, vê com otimismo a pesquisa que deverá baratear e ao mesmo tempo oferecer materiais de qualidade, principalmente, se



Expectativa é grande do setor da construção civil, no momento em que o país passa por mais uma crise econômica

## Beneficiamento de processo

O estudo "Processo de análise exploratória da argila branca e o caulim para beneficiamento de processos industriais cerâmicos em Itacoatiara", é desenvolvido no Programa BI-Interiorização (Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-Graduados para o Interior do Estado do Amazonas) Esta é uma iniciativa do governo do Amazonas via Fapeam que tem como objetivo oferecer bolsas de mestrado e doutorado aos graduados residentes no interior do Estado.

De acordo com o projeto de pesquisa, supracitado, a cerâmica compreende todos os materiais inorgânicos, não metálicos, obtidos geralmente após tratamento térmico em temperaturas elevadas. O estudo em questão busca encontrar nas matérias-primas argilosas novas formas para aperfeiçoar o processo de construção de tijolos e de telhas de cerâmica vermelha.

Segundo o coordenador da pesquisa, para tornar mais barato o processo de construção de tijolos e telhas de cerâmica no Amazonas, é necessário: "conhecer os constituintes como a argila branca e o caulim é de fundamental importância para beneficiar o processo de fabricação da cerâmica vermelha, pois a presença e a quantidade de cada componente é o que define as propriedades de cada argila, matéria usada na fabricação da cerâmica", conclui Eveson Marinho.

O estudo iniciou em 2014, no entanto o pesquisador começou a receber aporte financeiro do governo do Estado via Fapeam, a partir de junho de 2015. Eveson Marinho é natural de Itacoatiara, município distante 277 quilômetros da capital amazonense, ele está desenvolvendo o estudo na UFPA (Universidade Federal do Pará). A previsão é que a pesquisa finalize em 2017. Até lá, vamos acompanhar passo a passo esta pesquisa e informar seu progresso aos interessados no mundo dos negócios.



**Pesquisador Eveson Marinho pretende tornar a argila branca e o caulim em matérias-primas para tijolos e telhas**



tratando de tijolo e telha que tem uma relevante representatividade no custo final da obra. "Eu tenho conhecimento de estudos dessa natureza, aplicados para outros tipos de materiais. Se o tijolo e a telha foram agregados à lista de pesquisar, isso é muito bom para os negócios", analisa.

Zacarias Bichara também é vice-presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas) explica que o tijolo vem sendo amplamente utilizado na construção civil, no Amazonas, para levantar estruturas em diversos tipos de edificações. "O tijolo tem um peso grande, dependendo do tipo de obra, inclusive é a base estrutural de paredes e diversas construções", esclareceu. O presidente do Sinduscon, Frank do Carmo, está fora da cidade, em viagem de trabalho.

A reportagem entrou em contato com o presidente do Sindicato da Indústria de Obras do Estado do Amazonas, Sandro Augusto Lima dos Santos, mas ele informou por telefone que estava em reunião, impossibilitado de atender a demanda de pauta, naquele momento.

<b>Veículo: Biomassa BR</b>		<b>Editoria:</b>	<b>Pag:</b>
<b>Assunto: Briquetes viram opção para geração de energia renovável</b>			
<b>Cita a FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	<b>Conteúdo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
<b>Publicado no site da FAPEAM:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			<b>Data:</b> 22/01/2016

energias renováveis

BIOMASSA VANTAGENS DE USO GUIA BIOMASSA BR MAQUINAS E EQUIPAMENTOS REVISTA FALE CONOSCO

Guias Biomassa BR 22 de Janeiro de 2016

**BIOMASSA NEWS** Estudo sobre mercado global de pellets, mostra força do setor fora do Brasil

BIOMASSA BR Home Notícias Biomassa BR

**Briquetes viram opção para geração de energia renovável**

22/01/2016 / Biomassa BR / Arquivo de conteúdo Biomassa BR



**Empresários do Amazonas estão apostando na Biomassa para geração de energia**

Em estudo apresentado pela FAPEAM, em parceria com o governo do Estado do AM, traz informações para utilizar briquetes de resíduos papaleiros, para substituição de fontes poluentes como o carvão, óleo e lenha.

O objetivo é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papaleiros. Esta ação pode consolidar uma nova fonte de energia calorífica, que é sustentável e renovável.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da Fapeam em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador.

O projeto pretende atender empresas do ramo alimentício que usam carvão ou lenha para produção de seus produtos em fornos, o mercado doméstico e, futuramente, a intenção é que se possa suprir a demanda de fábricas industriais.

Restaurantes e cooperativas de catadores já aderiram a ideia e se tornaram parceiros da iniciativa.

O mercado de briquetes no Brasil, no momento esta instável, sendo que é difícil saber o número exato de empresa que estão fabricando este produto.

Em estudo apresentado pela **FAPEAM**, em parceria com o governo do Estado do AM, traz informações para utilizar briquetes de resíduos papaleiros, para substituição de fontes poluentes como o carvão, óleo e lenha.

O objetivo é diversificar ainda mais a capacidade de briquetagem de insumos que, teoricamente, não teriam serventia para a sociedade, como é o caso dos resíduos papaleiros. Esta ação pode consolidar uma nova fonte de energia calorífica, que é sustentável e renovável. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Sinapse da Inovação da **Fapeam** em parceria com a Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), que visa transformar os resultados de projetos de pesquisa de universidades e instituições de ciência, tecnologia e inovação em produtos inovadores competitivos, além de fortalecer o empreendedorismo inovador. O projeto pretende atender empresas do ramo alimentício que usam carvão ou lenha para produção de seus produtos em fornos, o mercado doméstico e, futuramente, a intenção é que se possa suprir a demanda de fábricas industriais. Restaurantes e cooperativas de catadores já aderiram a ideia e se tornaram parceiros da iniciativa. O mercado de briquetes no Brasil, no momento esta instável, sendo que é difícil saber o número exato de empresa que estão fabricando este produto.

A briquetagem consiste na compressão em alta pressão de uma massa de partículas com conseqüente aumento de temperatura resultando no produto chamado briquete.

O briquete é caracterizado principalmente por ser um combustível com maior densidade por unidade de volume que seu material de origem, e por possuir dimensões uniformes, que facilitam muito o manuseio, o transporte e a alimentação dos equipamentos de queima.

Fonte: Biomassa BR

<http://www.biomassabr.com/bio/resultadonoticias.asp?id=3821>